

S.Caetano possui a 2ª maior média salarial do Brasil

Com R\$ 6.167,10, cidade se posiciona atrás somente da mineira Nova Lima, de acordo com IBGE

Dados do Censo 2022, divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mostram São Caetano com a segunda maior renda salarial média do Brasil, atrás de Nova Lima, em Minas Gerais. A cidade do Grande ABC registrava há três anos, R\$ 6.167,10, contra R\$ 6.929 do município mineiro. Apesar do bom resultado, chama atenção a disparidade de gênero. Homens são-caetanenses ganham R\$ 7.449,03 e as mulheres, R\$ 4.832,59, valor que corresponde a 64,8% do salário médio deles. Dentre as demais integrantes do Grande ABC, Santo André apresentou média de R\$ 4.072,61 e São Bernardo, R\$ 3.706. A pior marca regional é de Rio Grande da Serra, com R\$ 2.119,91.

Economia 6

S.Caetano registra a segunda melhor média salarial do Brasil

Cidade perde apenas para Nova Lima (MG); disparidade de gênero preocupa o Grande ABC

BEATRIZ MINELLE
beatrizminelle@igabc.com.br

Os trabalhadores de São Caetano têm a segunda melhor renda nominal média do Brasil (R\$ 6.167,10 por mês). A cidade está atrás apenas de Nova Lima, em Minas Gerais (R\$ 6.929). Apesar do bom desempenho, o município chama atenção pela disparidade de gênero, os homens ganham R\$ 7.449,03, enquanto mulheres recebem R\$ 4.832,59 – valor que corresponde a 64,8% do salário médio obtido por eles.

Em seguida, no Grande ABC, os melhores desempenhos gerais foram em Santo André (média geral de R\$ 4.072,61) e São Bernardo (R\$ 3.706). O pior dado é de Rio Grande da Serra (R\$ 2.119,91) – veja na arte.

As informações são do novo recenseamento do Censo Demográfico 2022, divulgado ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de



DESTAQUE. S.Caetano atraiu resultado à indústria e setor tecnológico

Geografia e Estatística). O secretário de Desenvolvimento Econômico, Trabalho, Turismo e Inovação de São Caetano, Pio Mielo, considera que, apesar de ser pequena geograficamente, a cidade se impõe na economia pela manutenção de indústrias. "Temos trabalhado também com serviços de valor agregado, principalmente nas áreas de tecnologia e saúde, que possuem remunerações médias melhores. Com investimentos

em educação e lazer, também conseguimos atrair moradores de média e alta renda, que ajuda os nossos resultados."

Em relação à discrepância de gênero, Pio Mielo afirma que a Prefeitura tem atuado para promover qualificação das mulheres para que elas entrem em setores com salários mais altos. "Temos o programa Mães Acolhedoras, por exemplo, que gera oportunidades de renda líquidas que têm filhos na rede municipal. Mu-

Renda nominal média da população brasileira

	Geral	Homens	Mulheres
Santo André	4.042,61	4.573,53	3.424,77
São Bernardo	3.706	4.174,58	3.167,96
São Caetano	6.167,10	7.449,03	4.832,59
Itapecerica	2.988,99	2.772,93	2.312,96
Maá	2.486,20	2.724,99	2.312,96
Ribeirão Preto	2.777,85	3.063,67	2.415,50
Rio Grande da Serra	2.119,91	2.347,10	1.830,96
São Paulo	4.647,62	5.148,75	3.884,99

Fonte: IBGE

Atualiza tabela: Líthia de Sá

tas acabam tendo tripla jornada, com trabalho na rua, cuidados domésticos com as crianças, fatores que dificultam o avanço profissional."

O Diário também questionou Rio Grande da Serra sobre os desempenhos, mas não obteve retorno até o fechamento da edição.

O rendimento médio do trabalho da população ocupada no Brasil foi de R\$ 2.851 em 2022. As regiões Centro-Oeste (R\$ 3.222), Sul (R\$ 3.190) e Sudeste (R\$ 3.154) superaram o índice do País, enquanto o Norte (R\$ 2.238) e o Nordeste (R\$ 2.015) ficaram abaixo.

O economista Rodolfo Tobler, professor da FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), explicou ao Diário que o

Brasil teve avanços desde 2022, mas algumas questões estruturais se mantêm.

"O que justifica esse valor médio baixo é a estrutura da atividade brasileira. Temos 38% de pessoas na informalidade e isso gera diferenças salariais muito grandes no mercado de trabalho. De forma geral, nossa estrutura produtiva ainda não é tão tecnológica avançada", afirma.

No País, o rendimento mensal dos homens (R\$ 3.115) superou em 24,3% o das mulheres (R\$ 2.506). "Mulheres pagam até hoje o preço pelo machismo histórico que as deixou tanto tempo fora do mercado de trabalho. As empresas ainda repetem um olhar preconceituoso ao desempenho delas", avalia Tobler.

Um terço dos brasileiros recebia até R\$ 1.212 por mês em 2022

Cerca de um terço da mão de obra (31,3 milhões de pessoas) ganhava até R\$ 1.212 por mês em 2022 no Brasil. Desse grupo, a maioria (52,4%) era pará. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), apenas 7,6% dos trabalhadores recebiam mais de cinco salários mínimos (R\$ 6.060).

De forma geral, em relação ao recorte racial, pessoas amarelas (R\$ 5.942) e brancas (R\$ 3.659) ganhavam melhor em 2022 – com desempenhos acima da média nacional (R\$ 2.851). Em paralelo, pardos (R\$ 2.186), pretos (R\$ 2.061) e indígenas (R\$ 1.683) tinham as piores remunerações.

O economista Rodolfo Tobler, professor da FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), avalia que políticas públicas que visam minimizar desigualdades surtem efeito, mas ainda em um ritmo lento.

"Iniciativas como cotas em universidades e concursos públicos ajudam grupos marginalizados a terem acesso a novas oportunidades de emprego e promovem mobilidade social. Nem todos têm o mesmo ponto de partida. A trajetória de um homem branco não é a mesma de uma mulher preta e isso deve ser considerado pelo poder público e pelas empresas."

BM

Seção: Economia **Página:** capa + página 5